

OLHAR ESTRANGEIRO

A Casa Guilherme de Almeida, que abriga um importante acervo da arte e da memória modernista, reflete sobre as imagens do Brasil mediadas pelo olhar estrangeiro. Como registros iconográficos e etnográficos do Brasil colônia circularam pela Europa, misturaram-se a outros imaginários, tomaram rumos imprevistos ou acabaram sendo reintrojados na identidade brasileira idealizada pelo modernismo: venha acompanhar alguns desses percursos numa variada programação presencial e online nos meses de setembro e outubro.

13º TRANSFUSÃO - ENCONTRO SOBRE TRADUÇÃO E OUTROS TRÂNSITOS: OLHAR ESTRANGEIRO

De 31 de agosto a 14 de setembro

“Olhar estrangeiro” é o tema da 13ª edição do TRANSFUSÃO, encontro que mobiliza discursos sobre tradução e interculturalidade para refletir sobre questões artísticas, sociais e culturais de hoje. Entre os desdobramentos desse tema, em palestras e mesas-redondas, estão a releitura das narrativas de viagens ao Brasil, a tradução de textos até então inéditos de naturalistas e cientistas europeus sobre a Amazônia, o imaginário da viagem na literatura brasileira e traduzida, a ética da estrangeirização como possibilidade tradutória, as repercussões do passado colonial nas autoimagens do Brasil.

Visita temática

O ESTRANGEIRO DE MACUNAÍMA

Com Ana Paula Iannone e Luana Alves da Silva

Em parceria com a Casa Mário de Andrade

Sábado, 31 de agosto, das 14h às 18h

Ponto de encontro: Casa Guilherme de Almeida (Rua Macapá, 187)

Após visita temática à Casa Guilherme de Almeida seguimos rumo à exposição “A origem de Macunaíma”, na Casa Mário de Andrade, que transporta os visitantes para a Amazônia, seguindo os passos do etnólogo alemão Theodor Koch-Grünberg.

Os inscritos podem participar da experiência de realidade virtual disponível na exposição. O trajeto até a Casa Mário de Andrade será realizado por meio de transporte municipal (valor da tarifa: R\$ 4,40).

Ana Paula Iannone é produtora audiovisual graduada pelo Centro Universitário FIAM-FAAM (2017) e técnica em Museologia formada pelo Centro Paula Souza (2020). Atua com gestão e preservação de acervo desde 2019 e atualmente é educadora da Casa Guilherme de Almeida.

Luana Alves da Silva trabalha na área da cultura desde 2020. Desenvolveu projetos sobre história, literatura e direito à cidade em bibliotecas públicas das redes municipal e estadual de São Paulo. Estudou História pela UNIFESP e participou do CMUrb - Centro de Memória Urbana (2022) como bolsista na mesma instituição. Atualmente faz parte do Educativo do Museu Casa Mário de Andrade.

Palestra

MÁRIO DE ANDRADE E A ETNOGRAFIA ALEMÃ

Com Erik Petschelies

Em parceria com a Casa Mário de Andrade

Quarta-feira, 4 de setembro, das 19h às 21h

Online

Os relatos das expedições à Amazônia pelo etnógrafo Theodor Koch-Grünberg formaram a espinha dorsal do romance de Mário de Andrade protagonizado pelo "herói sem nenhum caráter". A relação entre os mitos indígenas coletados pelo alemão e o romance *Macunaíma* são tema desta palestra.

Caso necessite de interpretação em Libras, envie um e-mail de solicitação para contato@casaguilhermedealmeida.org.br até 25/09.

Erik Petschelies é doutor em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Foi pesquisador-visitante da Philipps-Universität Marburg (Alemanha) e, desde 2020, realiza pós-doutorado em Antropologia na Universidade de São Paulo (USP). Pesquisa na intersecção entre história e teoria da antropologia, história dos povos indígenas e história da ciência.

Oficina

OLHARES BRASILEIROS: GRAVURAS QUE CONTAM HISTÓRIAS

Com Ana Paula Iannone e Ialê Cardoso

Sábado, 7 de setembro, das 11h às 12h

Presencial

Nessa atividade intergeracional os participantes criarão suas próprias imagens impressas, como antigamente eram feitas as primeiras imagens impressas nos

livros, imaginando que estão mostrando o Brasil para estrangeiros, usando a rica diversidade de fauna, flora e cultura brasileiras como inspiração. Venha experimentar essa técnica e soltar a sua criatividade com a gente!

A atividade será realizada no deck da Casa Guilherme de Almeida. Serão disponibilizadas 20 vagas para participação presencial.

Ana Paula Iannone é produtora audiovisual graduada pelo Centro Universitário FIAM-FAAM (2017) e técnica em Museologia formada pelo Centro Paula Souza (2020). Atua com gestão e preservação de acervo desde 2019 e atualmente é educadora da Casa Guilherme de Almeida.

Ialê Cardoso é graduada em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina. Começou a trabalhar em instituições culturais e museus em 1999, tendo sido coordenadora de núcleos educativos por 15 anos. Realiza projetos de gestão de equipes por meio da Ser Maior, empresa de consultoria para onde transferiu sua experiência com formação de equipes, formulação de projetos educativos e para a promoção de acessibilidade e inclusão. Atualmente coordena os educativos dos museus Casa das Rosas, Casa Mário de Andrade e Casa Guilherme de Almeida.

Palestra

DO TCHECO AO PORTUGUÊS: LITERATURA DE VANGUARDA BRASILEIRA

Com Sárka Grauová

Em parceria com a Embaixada da República Tcheca

Sábado, 7 de setembro, das 14h às 16h

Presencial

A tradutora de *Macunaíma*, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Triste Fim de Policarpo Quaresma* para o tcheco relata suas experiências em relação à literatura brasileira e às vanguardas.

A atividade será realizada no deck da Casa Guilherme de Almeida. Serão disponibilizadas 60 vagas para participação presencial.

Sárka Grauová é professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Departamento de Línguas Românicas da Universidade Palacký, em Olomouc, na República Tcheca, além de tradutora e ensaísta. Possui larga experiência em tradução literária, sendo um dos maiores nomes dos estudos brasilianistas em seu país. Entre 2021 e 2023, presidiu a Associação de Brasilianistas na Europa (Abre).

Palestra

A IMAGEM NÔMADE: O BRASIL NA TAPEÇARIA DAS ÍNDIAS

Com Claudia Damiani

Segunda-feira, 9 de setembro, das 19h às 21h

Online

A palestrante apresenta um fenômeno de trânsito de imagens que promove deslocamentos geográficos, iconográficos e semânticos.

Caso necessite de interpretação em Libras, envie um e-mail de solicitação para contato@casaguilhermedealmeida.org.br até 01/09.

Claudia Pettenuzzo Damiani é historiadora da arte e doutora em História pela PUC do Rio Grande do Sul. Investiga as imagens do Brasil nas artes visuais europeias. Atualmente é pesquisadora associada na Université Bordeaux - Michel de Montaigne. É autora do livro "A imagem nômade: a tapeçaria das Índias e o Brasil do século XVII".

Encontro

TRADUZINDO A AMAZÔNIA

Com Andrea Cesco, Luana Freitas e Marie-Helène Torres

Terça-feira, 10 de setembro, das 19h às 21h

Online

Os relatos de viajantes europeus e norte-americanos sobre a Amazônia é tema desta mesa sobre a tradução de obras inéditas de literatura de viagem para o português.

Caso necessite de interpretação em Libras, envie um e-mail de solicitação para contato@casaguilhermedealmeida.org.br até 01/09.

Andréa Cesco é professora Associada IV da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professora permanente do programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET). Em 2020 realizou o pós-doutoramento na Universidade de Vigo, na Espanha. Faz parte do projeto "Comunidades Nômades: movências espaço-territoriais e sustentabilidade socioambiental e patrimonial para a elaboração de políticas públicas em comunidades tradicionais da Amazônia".

Luana Freitas é professora na Universidade Federal do Ceará (UFCE), doutora em Teoria Literária na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pós-doutora em Estudos da Tradução, na Vrije Universiteit Brussel. É uma das fundadoras e primeira coordenadora da Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) e foi coordenadora do GT de Estudos da Tradução de 2018-2020. É membro, desde de 2022, da Comissão de Avaliação do Edital de Apoio à Tradução da Fundação Biblioteca Nacional.

Marie-Helène Catherine Torres é professora titular em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e na Universidade Federal do Ceará (UFCE). É doutora em Estudos da Tradução pela Katholieke Universiteit Leuven, na Bélgica. Pesquisadora do CNPq e

tradutora de obras teóricas do francês/português de literatura infanto-juvenil e de literatura de viagem. É coorganizadora dos números especiais da Revista Cadernos de Tradução "Traduzindo a Amazônia".

Encontro

EXÍLIO E TRADUÇÃO

Com Bruno Gomide e Walter Costa

Quarta-feira, 11 de setembro, das 19h às 21h

Online

Nesta conversa, os pesquisadores exploram a produção de intelectuais-tradutores emigrados da Europa do Leste e Central entre as décadas de 1920 e 1940, elaborando uma reflexão crítica, teórica e historiográfica com ênfase na produção russófona. As pesquisas fazem parte de um projeto desenvolvido pela Universidade de São Paulo em parceria com a Vrije Universiteit Brussel, da Bélgica.

Caso necessite de interpretação em Libras, envie um e-mail de solicitação para contato@casaguilhermedealmeida.org.br até 01/09.

Bruno Barretto Gomide é professor livre-docente de Literatura e Cultura Russa na Universidade de São Paulo (USP) e pesquisador do CNPq. Possui doutorado pela Unicamp, com estágio CAPES em Berkeley, e pós-doutorado na L'École des hautes études en sciences sociales (EHESS). É autor, entre outros, de *Antologia do pensamento crítico russo* (2013). Atualmente coordena o projeto "Exílio e tradução de textos russos" (FAPESP) e prepara uma biografia intelectual de Boris Schnaiderman.

Walter Carlos Costa é doutor pela University of Birmingham, Reino Unido, e pós-doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisador do CNPq, atua na POET (Pós-Graduação em Estudos da Tradução), da Universidade Federal do Ceará e na PGET (Pós-Graduação em Estudos da Tradução), da Universidade Federal de Santa Catarina. Traduz poesia, ficção e ensaio do neerlandês, inglês, francês e espanhol.

Visita temática

O EXTREMO ORIENTE E O MODERNISMO

Com Rodrigo Vieira

Sábado, 14 de setembro, das 11h às 12h30

Presencial

Baseada nos artefatos japoneses e chineses do acervo do museu e na relação de Guilherme de Almeida com a literatura do extremo oriente, esta visita temática discutirá influências, diálogos e apropriações entre a arte moderna e produções do Japão e da China.

A atividade será realizada no deck da Casa Guilherme de Almeida. Para esta atividade presencial serão disponibilizadas 10 vagas.

Rodrigo Vieira é historiador e educador pela USP. Foi bolsista e estagiário no Museu de Arte Contemporânea da mesma universidade (2015-2019) e professor voluntário de História da Arte no Cursinho Popular da FFLCH (2016-2019). Contribuiu para a criação do projeto expográfico do Jardim Botânico Mborayhu em Parelheiros (via PROAC Nº 33/2023). Desde 2022, atua como educador no Museu Casa Guilherme de Almeida, focando suas atividades e pesquisas nas áreas de história e história da arte.

Encontro

VIAGEM DE GOETHE AO BRASIL: UMA JORNADA IMAGINÁRIA

Com Daniel Martineschen e Sylk Schneider

Sábado, 14 de setembro, das 14h às 16h

Online

Autor e tradutor de um recente livro comentam os registros de Goethe sobre o Brasil em seus diários. Dezenas de pranchas de botânica, mapas e manuscritos do acervo da Klassik Stiftung Weimar, em sua maioria documentos da biblioteca particular de Goethe, são reproduzidos pela primeira vez nesta edição brasileira de *Goethes Reise nach Brasilien*, intitulada “Viagem de Goethe ao Brasil: uma jornada imaginária”.

Caso necessite de interpretação em Libras, envie um e-mail de solicitação para contato@casaguilhermedealmeida.org.br até 01/09.

Daniel Martineschen é professor de Língua e Literatura de Língua Alemã e Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Traduz no par alemão/português desde 2009, como tradutor técnico, acadêmico e literário, e juramentado desde 2011. Suas traduções mais recentes são *Gente alemã*, de Walter Benjamin, e *Viagem de Goethe ao Brasil*, de Sylk Schneider.

Sylk Schneider é curador e pesquisador, com mestrado em Economia — ênfase em Estudos Regionais da América do Sul — na Eberhardt-Karls-Universität, de Tübingen, e na Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Pesquisa a relação entre Goethe e o Brasil desde 2003 e, em 2008, publicou o livro *Goethes Reise nach Brasilien*. Foi curador de quarenta exposições em museus da Alemanha.

Ciclo de conversas

VOZES DE OXUM

Concepção e mediação: Dayanne da Silva Santos e Anacleta Pires da Silva

Ora yêyê ô! Mamãe Oxum! Oxum é a orixá mãe, ela tem sua existência ligada aos rios, às águas doces, sendo ela mesma o próprio rio. Pedimos licença aos rios, cachoeiras, poços d'água e igarapés para compartilhar saberes e fazeres em um cuité de encontros entre mulheres que são linha de frente na defesa de seus corpos, comunidades, terreiros e territórios tradicionais.

Durante as rodas de conversas, realizadas em frequência mensal, as convidadas compartilham histórias, ontologias, força e axé que travam nas lutas em defesa de suas comunidades, seja ensinando, cantando, plantando, amando, ocupando, costurando ou rezando. Cada narrativa aqui anuncia formas de existir e de resistir. Cada narrativa representa uma das nossas maiores ações contracoloniais, aquelas que nos mantêm vivas, ampliando caminhos políticos e encantados de existência para os povos de Pindorama e da diáspora, onde juntas escrevemos caminhos de vida e de defesa da mãe natureza, formando assim alianças contra o racismo e qualquer outra forma de opressão.

Encontro

QUILOMBO MARIA ROSA (SP) E QUILOMBO BARROSO (BA)

Com Ana Célia dos Santos Pereira e Geisiane Dias da Mota Silva

Quarta-feira, 18 de setembro, das 19h às 21h

Online

Caso necessite de interpretação em Libras, envie um e-mail de solicitação para contato@casaguilhermedealmeida.org.br até 29/09.

Encontro

RESERVA EXTRATIVISTA DE TAUÁ-MIRIM (MA)

Com Rosana Mesquita e França Gonçalves

Quarta-feira, 9 de outubro, das 19h às 21h

Online

Caso necessite de interpretação em Libras, envie um e-mail de solicitação para contato@casaguilhermedealmeida.org.br até 08/09.

Ana Célia dos Santos Pereira é mulher negra quilombola, reside no quilombo do Barroso em Camamu, na Bahia. Agricultora, professora, militante da rede de mulheres negras da Bahia e meio ambiente. Filha de agricultores, tem 48 anos, é mãe e avó. Atual presidente da Associação da Comunidade Quilombola do Barroso.

Anacleta Pires da Silva é mulher negra, quilombola, educadora popular, pedagoga, defensora popular de direitos da natureza, lavradora, poetisa, cozeira, compositora e cantora, instrumentista. Filha de mãe África, descendente de escravizados e escravizadas nas senzalas, nasceu e criou-se no Território Quilombola de Santa Rosa dos Pretos, Itapecuru-Mirim (MA). também integra o Grupo de Estudos Desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente (GEDMMA), da Universidade Federal do Maranhão.

Dayanne da Silva Santos é mulher afro-indígena, mãe, educadora popular, socióloga e de terreiro. Integra o Grupo de Estudos Desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente (GEDMMA), na Universidade Federal do Maranhão, e o Laboratório Urgente de Teorias Armadas (LUTA/URGS), além de coordenar o coletivo Encontros Marginais.

França Gonçalves é pesquisadora no grupo de estudos GEDMMA e membro do Conselho Gestor da Resex Tauá-Mirim. Com graduação em Gestão de Recursos Humanos e atualmente cursando pós-graduação em Gestão Financeira, reside na comunidade extrativista do Taim, em São Luís/MA. Além disso, é participante ativa da Teia dos Povos do Maranhão.

Geisiane Dias da Mota Silva é liderança do quilombo Maria Rosa em Iporanga, São Paulo. É mãe de três filhos, agricultora e mora em seu bairro há 29 anos.

Rosana Mesquita é mulher negra da resistência, mãe, avó, conselheira tutelar e liderança da comunidade tradicional do Taim, localizada na Resex de Tauá-Mirim em São Luís, no Maranhão.

Visita temática

18º PRIMAVERA DE MUSEUS

Com Núcleo de Ação Educativa

Sexta-feira, 27 de setembro, das 15h às 16h

Presencial

Essa visita abordará a temática proposta pela 18a. Primavera de Museus – “Museus, acessibilidade e inclusão”.

Serão disponibilizadas 10 vagas para esta atividade presencial.

Curso

VILÉM FLUSSER E A BIENAL DE SÃO PAULO: VIRADA ETNOGRÁFICA DAS ARTES

Com Rafael Alonso

Quartas-feiras, 16, 23 e 30 de outubro, das 19h às 21h

Online

O curso reflete sobre a contribuição do filósofo Vilém Flusser (1920-1991) no debate da “arte africana”, “arte negra” e “arte primitiva” na Bienal de São Paulo, aproximando-se às propostas do pensamento etnográfico de Claude Lévi-Strauss e das elaborações teóricas de múltiplos pensadores acerca destes temas.

Rafael Alonso é professor e pesquisador. Graduado em Comunicação Social, com ênfase em Jornalismo, tem mestrado e doutorado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em 2017 e 2023, atuou como pesquisador visitante no Vilém Flusser Archiv, na Universität der Kunst (UDK), em Berlim. Autor de diversos ensaios publicados em revistas nacionais e internacionais, acaba de lançar *Eu sou o caso: o modelo Vilém Flusser e o Brasil*.

[Para se inscrever, clique aqui](#)

Casa Guilherme de Almeida
Rua Macapá, 187 - Sumaré, São Paulo